



O TRABALHADOR

Orgão dos Operários da Cia F. & T. SÃO PEDRO.

Redação-Administ. Rua 21 de Abril - 153 - Número do Dia - Cr. \$ 0,40

Diretor Responsável: Ermanno Ammirandoli

Redator: Antonio Lourençato

Diretor-Secretário: Luiz Guido

Ano IX

ITU - ABRIL DE 1956

Num. 124

Flores de Maio

Luís Colanéri

Anotar, para conhecimento dos leitores, todos os eventos dignos de registro, tem sido a preocupação dos diretores deste periódico. Trazer para estas colunas a contagem de fatos mais interessantes, tem sido a tarefa executada por quantos mourejam neste mensário dedicado aos trabalhadores. Essa aliás, é a verdade palmilhada por todos aqueles que dedicam o tempo disponível à boa causa de manter, pela palavra escrita, um contacto amistoso com o público. Nesta altura do calendário, não se pode fugir ao imperativo de focalizar as agradáveis e tão significativas evocações sugeridas pelo mês de Maio, que se inicia com a data universal do trabalhador.

É o que vimos fazendo há já alguns anos. Aqui pois, consignamos mais uma vez as nossas felicitações, com um grande aplexo aos valerosos e indispensáveis obreiros, pelo transcurso feliz do dia 1.º de Maio.

Mister se faz entretanto, que façamos distinção dentre as diversas categorias profissionais, todas elas tão úteis e absolutamente necessárias ao concerto social, ao bem estar coletivo.

O dia 1.º de Maio — Festa do Trabalho — é a data consagrada àqueles que conquistam o pão de cada dia com o esforço dos próprios braços: o trabalhador braçal. Não se nega o esforço dispendido pelos integrantes de outras categorias profissionais, que todos trabalham, cada um na sua especialidade, mas, temos para nós, que a 1.º de Maio o mundo inteiro rende tributo de aplauso e admiração aos construtores anônimos do progresso, os trabalhadores manuais.

Nos albatres deste século de tantas e tão empolgantes revelações, um engenheiro houve, que logo após a inauguração de uma ponte de grandes dimensões, lançou um manifesto em que exaltava a contribuição valiosa dos operários que haviam colaborado com ele na execução da importante obra. Apontando para os dizeres da placa comemorativa em que figurava o seu nome, lamentava ele: Daqui a alguns anos todos terão na memória o nome do engenheiro que construiu, esta ponte, ao passo que permanecerão, no esquecimento todos aqueles que tornaram possível essa construção. Entretanto, que seria do engenheiro se-

não contasse com a dedicação e o esforço do braço operário?

O engenheiro que assim proclamava, com entusiasmo, o valor dos seus operários, era Euclides da Cunha, um dos expoentes máximos da literatura brasileira. Pertencendo às mais refinadas elites do país, esse genial escritor não se conformava com o abandono em que era tida a grande classe obreira. Atualmente, decorrido meio século sobre esses acontecimentos, o trabalhador brasileiro, até o da mais humilde categoria, pode comunicar-se com a mais alta autoridade do país por intermédio de seus líderes.

Leis favoráveis protegem o trabalhador defendendo-o das arremetidas do infortúnio, prestando-lhe assistência, fixando salários, determinando a duração de trabalho, horas extras, descanso semanal remunerado, férias periódicas, protegendo a maternidade e a infância, dando escolas profissionais a seus filhos, concedendo aposentadoria por tempo de serviço, velhice ou invalidez, assegurando-lhe velhice tranquila e propiciando pensão a seus dependentes. E os legisladores modernos não poderão jamais sustar o passo, porque essa é uma marcha contínua, evolutiva, ininterrupta.

Falta-nos apenas corrigir a ganância, evitar essa corrida desenfreada dos preços altos, e isso virá como o fruto de uma época de compreensão.

Incide também no mês de Maio o dia das Mães. Essa homenagem à autora de nossos dias, foi instituída aqui no Brasil por um decreto do saudoso Presidente Getúlio Vargas. É o Decreto nº 21.366, de 5 de Maio de 1932, que determina seja consagrada às Mães o segundo domingo de Maio.

Nesse dia, as mães brasileiras de todas as classes e condições, receberão as homenagens dos filhos, que o farão, naturalmente, cada um de acordo com suas possibilidades. Vale a intensão, a lembrança. Esse intercâmbio de gentilezas constitui motivo de satisfação à Mãe como recompensa ao pesado onus da maternidade; e ao filho, como uma bênção de felicidade, da qual ele não pode prescindir.

A Mãe cristã está sempre disposta a perdoar a incompreensão e as irreverências dos filhos. Na verdade, o gesto mais nobre que brota espontâneo do coração materno é o perdão que a mulher con-

cede ao filho ingrato. E esse perdão vai sempre acompanhado de uma bênção que se traduz em motivos de suprema ventura para o transviado, em cujo horizonte desponta uma nova aurora de esperanças.

Há, infelizmente, aquelas que rejeitam as homenagens do filho, porque não sabem avaliar a intensidade do mal que lhe causa essa renúncia. Essas se constituem em lamentáveis exceções. Cena edificante é essa da Mãe que procura oscular pela primeira vez a mão do filho investido na dignidade de neo-sacerdote. Impedindo-lhe o gesto diz — o padre: «Não mamãe, eu é que preciso de sua bênção.»

O dia das Mães coincide neste ano com a data que lembra a redenção de uma raça oprimida. Cabe aqui uma evocação respeitosa à memória da excelsa Princesa Isabel, que ligou o seu nome nimado de glória a um dos mais belos feitos da História Pátria. Não foi ela, acaso, a

boa Mãe que acenou com a bandeira da liberdade aos pobres cativos, vítimas da brutalidade de um destino crudelíssimo? Para nós, brasileiros, não é a Princesa Isabel uma das mais belas flores do mês de Maio? — Evidentemente.

E aquelas pobres crianças que lutam desde o alvorecer da existência, com dificuldades superiores às suas possibilidades; criaturinhas indefesas que o destino colocou, desde cedo, à mercê dos acontecimentos mais imprevistos. Crianças a cujos ouvidos a palavra Mãe soa como uma ilusão dos contos de fada.

Confiem esses anginhos na suprema bondade da Mãe do céu e tudo lhes sorrirá num venturoso porvir.

As mais belas flores são depositadas, no mês de Maio, aos pés da Virgem Santíssima, nossa boa Mãe, que de lá do céu protegerá os orfãos, os menores abandonados, que experimentam as crueldades de um destino adverso.

CIGARRO DE PALHA

Humberto de MATTOS

«Um asno que trabalha — diz Charles Wagner — é uma verdadeira magestade ao lado do homem ocioso, em que pese aos ricos cavalheiros e damas que ao falarem dos trabalhadores, dizem com desdém: «— Essa gente...»

Nunca, infelizmente, o trabalho foi tão mal reconhecido entre nós, como nos tempos presentes. O merecimento, o justo merecimento não é mais anotado, para fins de promoção ou melhoria de situação. O encarecimento brusco e que se tornou ascensionário, da vida vem provocando uma desordem assistencial e social de tal monta, que os empregados, hoje, são todos considerados iguais, não adiantando, assim, aos que trabalham por mês, produzir mais, porque aquele que produz menos percebe os mesmos vencimentos. O funcionário falto, vadio, incompetente, ganha o que ganha o funcionário ativo, devotado e competente. Quando se realizam os aumentos de ordenados, estes são oriundos de diésdios e realizados em massa, com a mesma porcentagem para todos.

Por essa razão a classe dos «encostadores» vai, dia a dia crescendo, em detrimento das atividades. Os que levam o trabalho ao sério, os que são pontuais no comparecimento ao local do serviço e corretos no desempenho das suas obrigações, os que não vivem procurando números vermelhos nas folhinhas, os que

não andam à cata dos médicos para mendigar atestados de falsa enfermidade, percebem, na fim de cada mês, quanto percebem os demais. Os aumentos que se têm verificado são chamados aumentos de fome, uniformes para todos, sem atender antiguidade nem mérito, nem assiduidade numa base errada de tanto por cabeça.

Tal coisa, porém, não sucede com os que trabalham por tarefa ou por hora ou mediante comissão ou porcentagens nos lucros. Estes recebem proventos de conformidade com a sua produção. Ao contrário, pois, dos que compõem as denominadas classes médias, os maiores padecentes desta aborrecida situação de vida cara. Guilherme da Silveira, quando Presidente do Banco do Brasil, ao elaborar uma introdução ao Relatório do estabelecimento bancário que dirigia já lamentava esta caótica disparidade; dizendo: «A proliferação de fortunas fáceis e a dissipação dos novos ricos da inflação agravavam os sofrimentos dos novos pobres, que vivem de salários, rendimentos fixos e vencimentos». Nada, entretanto, o inspirou a pôr um freio a essa situação e teve que deixar o cargo, talvez em estado pior daquele que encontrara, mas não tão grave como o deste momento.

Se a tendência dos homens, principalmente os de mediana instrução ou sem nenhuma, mesmo, é trabalhar menos, frente ao desajustamento, que representa um fator de desânimo aos que querem produzir, dentro de pouco tempo o que iremos, com tristeza, presenciar, é muito pouco trabalho por toda parte. O famoso cigarro de palha, que rouba um longo tempo ao empregado, para cortar o fumo, cortar a palha, desfiar o fumo num movimento de mó, nas palmas das mãos, alisamento da mesma palha, enrolamento do cigarro e a função de acendê-lo de minuto em minuto, queimando fósforos e mais fósforos, esse famoso cigarro de palha que é tão do agrado dos brasileiros e dos sírios passará a ser uma exigência do empregado, assegurada pela Consolidação das Leis Trabalhistas em artigo que será redigido neste teor: «A todo empregado é garantido o direito de confeccionar, durante as horas em que estiver ao serviço do empregador, até vinte cigarros diários de palha e fumo de corda, bem como acendê-los com fósforos ou isqueiros, quantas vezes isso se tornar necessário.»

(Cont. na 3ª página)

VINCENZINO INGLESÍ

A data de 28 de maio será comemorada com intenso júbilo e grande satisfação pelo casal Dr. Daric e dona Antonieta Inglesi, pela ocorrência feliz do segundo aniversário de seu filhinho Vincenzino, um menino que, desde aos albos da existência, se constituiu em motivos de alegria para onde convergem as atenções e os cuidados dos componentes desse lar venturoso.

O círculo de influências do robusto aniversariante abrange também o seu vizinho querido, o Dr. Vincenzo Inglesi, acatado diretor superintendente das Indústrias da Cia. São Pedro, que se associará às homenagens que serão prestadas ao anfitrião nesse dia festivo.

Congratulamo-nos com o simpático Vincenzino e extendemos as nossas felicitações a todos os seus prezados familiares.

Fernando Rosati

Completa no dia 30 de maio p. v., mais um ano de laboriosa existência o prestante cidadão Fernando Rosati, que exerce com dedicação as funções de contra-mestre geral de tecelagem na Fábrica São Pedro.

Por esse feliz acontecimento enviamos ao sr. Rosati os parabens do «O Trabalhador».

Angelo Trabachini

Felicitemos o nosso amigo Angelo Trabachini, esforçado contra-mestre geral de tecelagem da Fábrica São Pedro, pelo transcurso a 28 de maio, de sua efeméride natalícia. Parabéns.

Menino Hélio

O lar do sr. Vitorino de Oliveira, prestimos empregado da secção de acabamento da Fábrica São Pedro, e sua esposa D. Maria Vecchi de Oliveira, estará engalanado no dia 12 de maio para festejar a passagem do 1º aniversário do menino Hélio, esperto filhinho do distinto casal.

O Trabalhador felicita-os, desejando ao enfante um futuro feliz.

Antonio Jacinto do Carmo

O sr. António Jacinto do Carmo, também designado com o epíteto de Totó Carrocinha, músico da nossa apreciada corporação musical São Pedro, estará, sem dúvida, a 21 de seus colegas e amigos, por motivo de seu aniversário que nesse dia transcorre. Congratulamo-nos com a Corporação São Pedro e apresentamos ao músico aniversariante os nossos parabens com votos de felicidade.

António Faga

Apresentamos ao sr. António Faga, correto auxiliar de escritório da Fábrica São Pedro, os nossos cumprimentos pela passagem de seu aniversário natalício que ocorre a 9 de maio.

Queira pois, aceitar os parabens do O TRABALHADOR.

Duplo aniversário

O nosso prezado amigo sr. Luiz Guido, contra-mestre de tecelagem, e sua exma. esposa D. Benedita, festejarão no dia 16 de maio dois aniversários ao mesmo tempo. Transcorre nesse dia a efeméride natalícia dos gémeos Luiz Evanil e Paulo Odair, que proporei nam sadio contentamento a seus felizes genitores.

Aos aniversariantes e seus ditos pais, as felicitações deste jornal, com os votos de um porvir venturoso.

Dr. Pinheiro Júnior

É sempre com real satisfação que registramos nestas colunas a passagem da data natalícia do Dr. José Leite Pinheiro Júnior, que ocorre a 20 de maio.

Pediatra de renome, o ilustre aniversariante atende diariamente numerosa clientela, desta e das cidades vizinhas, satisfazendo em seu consultório ou no domicílio do interessado, a todos aqueles que buscam lenitivo para os seus padecimentos. Dotado de um coração magnânimo os seus valiosos préstimos profissionais estão ao alcance de todas as classes sociais, de vez que o dr. Pinheiro Júnior, com mais de quarenta anos de clínica, não faz distinção entre ricos e pobres, dispensando a todos igual tratamento. Tal delicadeza de sentimentos é inerente ao facultativo que faz da ciência um sacerdócio, sem visar a posse de fortuna pecuniária. Dispensa igual ca-

rinho às criancinhas da Creche e do Jardim de Infância das Indústrias São Pedro, que ele assiste com paternal solicitude.

Rege com prosciência e descortínio a cadeira de História Natural e Biologia do Colégio Estadual e Escola Normal Regente Feijó, sendo mercê de seu grande saber e fino trato, justamente estimado pelos seus colegas e alunos daquele estabelecimento.

Pelo voto espontâneo de seus inúmeros amigos e admiradores de seu caráter ímpoluto, foi, por diversas vezes, eleito vereador, deixando nos do legislativo ituano os traços inconfundíveis de sua atuação sábia e orientadora.

O Trabalhador, porta-voz das criancinhas da Creche e do Jardim da Infância, dos diretores, empregados e operários das Indústrias São Pedro, apresenta ao dr. Pinheiro Júnior as mais efusivas felicitações pela passagem de sua festa natalícia, desejando-lhe mil venturas, bem como a sua exma. família.

Francisco Simoni

Assinala o nosso «carnet» social, a 28 de maio, transcurso da efeméride natalícia do sr. Francisco Simoni, competente e dedicado contador chefe da Cooperativa São Pedro. É esse um evento sobremodo caro a quantos têm a ventura de participar de tão agradável convívio. Exemplar chefe de família, o sr. Simoni levou a cabo a tarefa que se impôs de dar a seus dignos filhos, de par com um nome honrado, condigna posição na sociedade ituana. Contou para tanto — além da imprescindível ajuda de Deus — com a cooperação sempre solícita e eficiente de sua extremosa consorte, dona Carolina Ruggièri de Simoni.

Conquanto sua presença seja insistentemente disputada nos diversos setores onde exerce o aniversariante as suas atividades profissionais, dedica êle, considerável parcela de tempo à parte

espiritual, soldado ativo que é da milícia pacífica de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Orador de largos recursos, a palavra de Francisco Simoni se impõe pelo inconfundível toque de sinceridade que costuma imprimir nos conceitos que emite. E porque não se divorcia jamais da verdade, as suas aplaudidas orações sóem ser vibrantes de sadio entusiasmo, sem contudo perder aquela linha de humildade que caracteriza o verdadeiro cristão.

Perfeito êmulo de Ozanan, sabe Francisco Simoni que a fé sem obras é letra morta, o que faz com que êle veja em cada pobrezinho o próprio Jesus Cristo.

Apresentamos ao insigne aniversariante o amplexo de paz dos seu amigos, colegas e admiradores, e rogamos ao Onipotente, recompense tão belas virtudes, preservando tão invejável caráter, ad multos annos!

Hamilton Luiz

Foi submetido à delicada intervenção cirurgica, na Santa Casa de Misericórdia local, no dia 17 de abril p. passado, às 21 horas, o menor Hamilton Luiz, filhinho dileto do nosso diretor sr. Luiz Guido, M. D. Presidente da Câmara Municipal e de sua exma. esposa Dona Luiza Pavaneli Guido, que por esse motivo passaram momentos de grandes apreensões e cuidados.

O ato operatório, que se coroou de pleno êxito, foi realizado pelo Dr. Gabriel Nereu de Amorim Alves, com assistência do Dr. Felipe Nagib Chébel, e o menino Hamilton Luiz obteve alta no dia 20, sendo transferido para a sua residência, onde convalesce sob os cuidados de seus progenitores, que nessa emergência foram alvo de inúmeras demonstrações de carinhosa simpatia por parte das pessoas de suas relações de amizade.

Ao Hamilton Luiz, O Trabalhador deseja pronto restabelecimento, paragonando de seus extremos pais.

Festa do Divino

Já está circulando entre a nossa população católica, o bem elaborado programa dos festejos que se realizarão de 10 a 20 de maio p. vindouro em louvor do Divino Espírito Santo.

Diariamente, após a reza, haverá quermesse e leilão de prendas. Durante as festividades pregarão os seguintes oradores sacros:

Dia 13 — A pregação estará a cargo do revmo. vigário Pe. Benigno de Brito Costa; Dia 14 — Ocupará a tribuna sacra o revmo. mons. Luiz Otávio Bicudo de Almeida, ilustre sacerdote ituano e digníssimo vigário de Marília;

Dias 15, 16, 17 e 18, falará o revmo. Pe. Milton Santana, apreciado orador da diocese de Campinas;

Dia 19 — No encerramento do setenário, na missa solene do dia 20 e na entrada da procissão, ocupará o púlpito o revmo. mons. José da Conceição Paixão, ilustrado gora da Catedral de Piracicaba.

Haverá farta distribuição de carne para os pobres de São Vicente e das Damas de Caridade. É a seguinte a comissão de festejos:

Srs. Miguel Rizzo, Waldomiro Correia de Camargo, João B. Silveira, António Faustino Filho, Luiz Gazzola Filho, Luiz Guido, Francisco Simoni, Ten. Elmir Silva, Pedro Brunetti, Delfino Arruda Leite, Acácio Pinto, João Bazaneli, Mário D'Elboux, Ten. Aquilino Martins Peixoto, Pedro Bragançolo e Francisco Cristofolletti. A Comissão dos Bairros é a seguinte: Várzea — Quirino Arruda Martins; Apotebu — Dorival Bazaneli; Piraj — Acima — Alfredo Vanini; Pinheirinho — Caetano Cavana; Pedregulho — Luiz Nunes Gramado, Cajuru e imediações da cidade — Gilde Micai; Itaim — Setim — Bonatti; Socorro — António Tavernaro; Glória — Felício de Marchi e Humberto Perina; Tapera Grande e Taperinha — Domingos Candiani; Jacu — Atílio Daldou e Sívio Franceschinelli; Bairro do Barreto — Isidoro Tavernaro.

Mecânica e Fundição Irmãos Gazzola S.A.

RUA CAPITÃO FLEMING, 245 - ITU - TELEFONES, 412 e 405

A maior oficina de fundição do Estado

Fabricação de utensílios para industria textil = Fabricantes dos melhores teares nacionais
Esta industria dispõe de técnicos especializados para atender o mais exigente freguês.

Representantes de Rádios e Refrigeradores - Últimos modelos a preços baixos.